

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PROTOCOLO PARA PREPARAÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL MASTOZOLÓGICO E HERPETOLÓGICO A SEREM ENTREGUES VIA TERMO DE ANUÊNCIA

Não será aceite material sem condições de identificação taxonômica e sem etiqueta de individualização.

Não será aceite material sem planilha com as seguintes informações mínimas: identificação taxonômica (pelo menos família e espécie), nome comum, sexo, localidade de coleta com georreferenciamento, município, unidade da federação, data de coleta, nome do coletor, número de campo, medidas em milímetros (pelo menos, cabeça, corpo, cauda, pé com e sem unha, orelha e, no caso de morcegos, antebraço), peso em gramas, método de conservação (pele, crânio, esqueleto ou meio fluido) e indicação se o espécime teve tecido extraído para estudos moleculares.

- Coleta de tecido (masto e herpeto): deve preceder a taxidermia e preparação em via úmida. Amostras de tecidos (fígado - ou músculo como segunda opção) de cada exemplar devem ser preservadas em álcool absoluto (superior a 95%) em criotubos identificados pelo código de coleta/número de campo do exemplar, tanto no exterior do tubo quanto em papel vegetal no interior do tubo.

- Preservação em via úmida (masto e herpeto): Material em meio líquido, fixado em formol 10% (injetar nos músculos e cavidades, usar quantidade suficiente de formol para evitar que os indivíduos fixados fiquem moles). Os indivíduos precisam ser fixados com a boca aberta, para observação da dentição e outras estruturas diagnósticas. Antes de serem entregues, os espécimes devem ser lavados em água corrente para retirada do formol superficial e acondicionados em potes de vidros com álcool 70% (com espaço suficiente para não deformar o espécime) a serem adquiridos e fornecidos pelo interessado. Outra opção é fornecer ao MHN-UFAL álcool e vidraria para esta última etapa.

- Preservação em via seca (masto): o material precisa ser taxidermizado (pele fechada para mamíferos de pequeno porte e aberta para médio e grande porte). O crânio precisa vir preparado/limpo e as carcaças devem vir fixadas em álcool >80% e acondicionadas em bombonas ou potes de vidro com espaço suficiente para não deformar o espécime. É importante que a taxidermia seja realizada por um profissional capacitado. Caso não seja possível, fornecer ao museu material para realização da taxidermia.

Obs. 1: Caso não seja possível a preparação em campo, solicitamos que o material, mesmo inteiro, seja entregue em álcool >80% (injetado nos músculos e cavidades, além de meio de imersão), armazenado em bombonas. Também é **necessário fornecer os insumos** para posterior taxidermia ou preparação em via úmida.



MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Obs. 2: Pedimos especial atenção à identificação do material. Todo indivíduo coletado deve possuir uma etiqueta de campo que o identifique, a qual deve ser legível, confeccionada e amarrada ao espécime com materiais de boa durabilidade (resistente a álcool e formol). Não utilizar caneta esferográfica ou outra que dissolva em álcool. Sugerimos o uso de canetas tipo nanquim.

Protocolo elaborado por Ludmilla da Costa-Pinto e Selma Torquato em 2025.